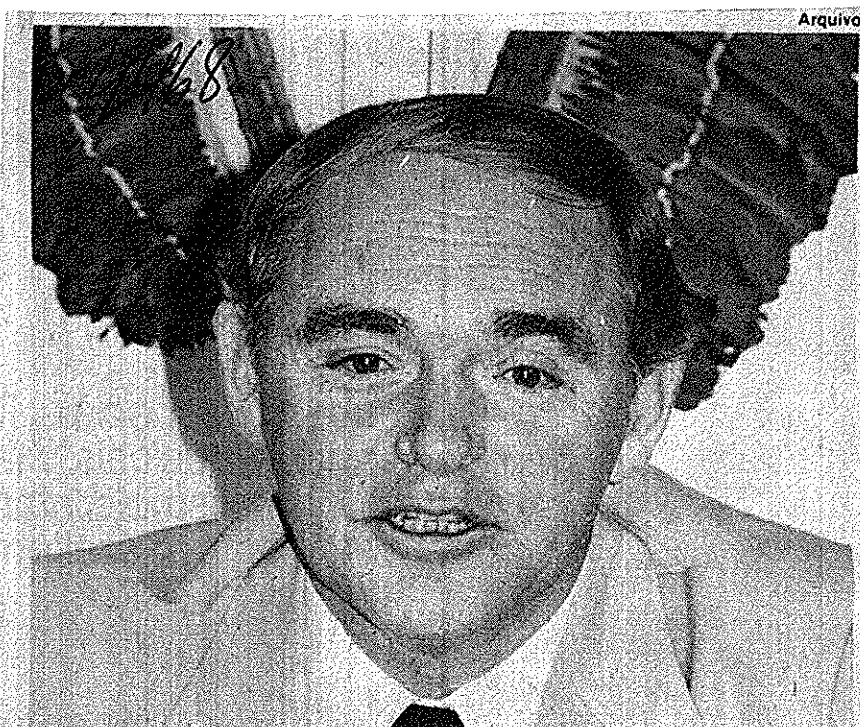


Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DE BRASÍLIA Class.: 803

Data 14/12/84 Pg.:



Marabuto acha que o governo não resolveu o problema do índio

Marabuto critica governo sobre questão fundiária

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Nelson Marabuto, afirmou ontem que enquanto a questão básica dos índios, que é a demarcação de suas terras, não for resolvida, o órgão não contará com a confiança de seus tutelados para desenvolver seus programas na área de desenvolvimento social, saúde e educação. A afirmação foi feita após o encerramento do I Encontro de Programadores Educacionais, que discutiu durante dez dias como deve ser adequado o ensino aos silvícolas.

De acordo com Marabuto, apesar do Governo Figueiredo ter obtido uma vitória realizando uma minirreforma agrária ao entregar o milionésimo título de terra a um agricultor, ele não conseguiu solucionar a questão fundiária que envolve os índios.

— Tudo isso ocorre porque faltam os arautos da causa. Superado este problema da terra tudo ficará mais fácil para os índios, ressaltou Marabuto, afirmando, ainda, que na área da saúde e da educação os programas da Funai não passam de “um blefe”, tendo ela participação extremamente insignificante em virtude da falta de formação adequada de seu pessoal”, disse ele. Quanto à questão de pessoal, o presidente da Funai acha ser este um problema que pode ser

solucionado com mais tranquilidade.

Reforma

Marabuto anunciou que nos próximos dias o ministro do Interior, Mário Andreazza, assinará portaria estabelecendo reforma interna da Funai, criando o Conselho Regional de Assistência ao Índio, que será composto por antropólogos, chefes de postos e índios.

Agora isso, a portaria determinará o remanejamento do quadro de pessoal do órgão tutelar com o fim de solucionar o problema “da inchação da sede e das delegacias regionais”, fazendo com que os funcionários fiquem mais perto dos índios, ajudando com isso a combater a ociosidade que hoje reina na Funai, em virtude do número excessivo de servidores nelas estabelecidos sem condições de atuarem. Segundo ele, somente a Delegacia de Belém conta com 30 empregados o que é um exagero.

— O objetivo é criar em Brasília órgãos centrais coordenadores e controladores das atividades regionais, tornando a sede uma organização sistêmica, que descentralize a execução dos programas, e ao mesmo tempo tenha condições de avaliação da qualidade do seu desempenho, disse Marabuto que desabafou ressaltando: “A proposta é mudar o quadro de caos que a Funai sempre viveu”.